

## MANUAL DE ATIVIDADES

Propostas para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças do Pré-escolar e do 1º Ciclo



## **Apresentação**

### **Ler, interpretar e compreender: a produção de sentido mediada por práticas significativas**

Ao longo das últimas décadas, a leitura se tem constituído como uma das áreas mais problematizadas no âmbito da educação, quer por questões relacionadas diretamente com a formação de novos leitores, quer por razões referentes ao desenvolvimento social e económico das sociedades contemporâneas.

A leitura protagoniza muitas discussões em torno da necessidade de se formar sociedades capazes de ultrapassar seus conflitos políticos e sociais, mas sobretudo de superar as crises económicas, estas cada vez mais frequentes. Não se pretende aqui aprofundar a discussão em torno de todos os aspetos que produzem e reproduzem as diversas crises sociais decorrentes da falta de investimento na educação, mas pretende-se sublinhar que um dos mais importantes, se articula com os níveis de literacia, em muitos países, ainda indesejáveis como é o caso de Portugal.

A leitura é um processo complexo, exigente, polissémico, pluridimensional e interativo, visto que integra as várias dimensões humanas como a neuro-físico-biológica, a cognitiva, a psíquica e afetiva e a social, requerendo envolvimento e motivação para que haja produção de sentido de forma consciente e significativa. Portanto, é um processo que inclui questões de construção de identidade e pertença, apropriação dos contextos e capacidade de extrapolá-los para construir outros saberes e significados.

A leitura e a literacia são indissociáveis, visto que se produzem a partir da compreensão de uma mensagem ou realidade, portanto o conceito de literacia deve ultrapassar o de decifração de um código para alcançar o de transcendência de um referente/significante. O trabalho realizado pelo leitor tem o efeito de busca de significado, este pode ser ampliado e resignificado de acordo as possibilidades oferecidas. De facto, a formação de leitores deve ser implicada na produção de sujeitos críticos, questionadores e capazes de transformar os contextos. Formar

leitores para buscar e extrair significado é fundamental para se obter melhores níveis de literacia.

Sabemos que Portugal é um dos países europeus com maior necessidade de investimento na formação de leitores, visto que as várias pesquisas (PISA) sobre o assunto apontam para níveis ainda pouco apreciáveis, quando tais resultados são comparados com os de outros países do mesmo continente. É preciso trabalhar fortemente para superar as dificuldades relacionadas com a educação porque estas são ampliadas em outros segmentos como o do desenvolvimento económico, basta saber que nas sociedades altamente desenvolvidas os níveis de literacia alcançam altos índices, enquanto nos países com menos desenvolvimento os índices são mais baixos. Logo, se pode inferir que a relação entre desenvolvimento e leitura é bastante estreita. Saber ler é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento humano, pois ler possibilita um conhecimento mais alargado e nos permite um certo domínio e poder sobre a realidade na qual estamos inseridos. É portanto, uma poderosa alavanca para o crescimento pessoal e coletivo.

Países como Finlândia, Dinamarca, Noruega e Bélgica conseguiram, em tempos passados, superar suas crises económicas ao assumirem a educação, sobretudo a formação de leitores, como eixo para a mudança. Hoje são considerados países com altos níveis de literacia e desenvolvimento geral.

Na análise de resultados que versam sobre os níveis de literacia em Portugal (PISA: 2010), aconselha-se o investimento em projetos de promoção da leitura, na formação contínua de professores e educadores, na investigação científica e tecnológica, na interdisciplinaridade, bem como na adequação entre teoria e prática nos cursos destinados à formação profissional de educadores e professores.

Estamos diante de um desafio para o qual teremos de dar respostas eficientes, se desejamos alterar o horizonte de expectativa referente à educação, pois será necessário converter os espaços pedagógicos em contextos significativos, onde os discursos devem ser produzidos e alterados. É preciso enfrentar as dificuldades a partir de estratégias possíveis, eficientes e renovadoras que nascem mediante a reflexão crítica, aprofundada e fundamentada nas experiências e para além delas, pois formar leitores para atuar no mundo contemporâneo é, cada vez mais, uma tarefa exigente

visto que se pressupõe muitos esforços para que se supere os obstáculos advindos de inúmeros panoramas.

Para definir a leitura em toda a sua complexidade podemos invocar a imagem de uma janela que se abre de par em par, mostrando infinitas possibilidades de se explorar o olhar, a busca, enfim o efeito da experiência quando transformada em consciência do objeto apreendido que faz surgir a interpretação e a compreensão acerca do mundo. Ler é portanto possibilidade, abertura para o novo que apela para a inauguração da palavra, esta como expressão humana capaz de fundar mundos, mesmo quando são música, movimento ou cor.

Diante de conceitos tão abrangentes acerca da leitura, não se pode pensar na aprendizagem de forma estanque, pois ler implica em movimento, em plasticidade, em ampliação cognitiva e sensorial. Portanto a sala de aula para a aprendizagem da leitura deve ser a sala de aula para a aprendizagem da vida.

Como professora e orientadora, na área das Línguas e Literaturas, dos cursos de Mestrado de formação de educadores e professores tenho trabalhado no sentido de abrir algumas clareiras para a reflexão acerca da leitura e da sua aprendizagem ao solicitar que os estudantes articulem a teoria com a prática. Assim, no âmbito das Unidades Curriculares de Leitura e Literacia (Mestrado em Educação Pré-escolar) e Literacia, práticas e fundamentos (Mestrado em Educação do 1º Ciclo) os tenho desafiado a construir materiais lúdico-pedagógicos para a promoção da linguagem, da leitura e da literacia, no pré-escolar e 1º Ciclo, que sejam capazes de produzir alterações significativas nos contextos de sala de aula, pois estes devem se constituir em dispositivos pedagógicos capazes de contribuir para a aprendizagem da leitura e promoção da literacia.

A experiência tem sido significativa na medida em que posso observar futuros educadores e professores a produzirem dinâmicas diversificadas para a mediação e promoção da leitura, além de se apropriarem do grau de importância e transversalidade contido na aprendizagem da leitura. Tenho visto estudantes motivados e expectantes por “jogar” com as crianças a partir da utilização de seus materiais, estes construídos com o objetivo de interferir nas práticas pedagógicas de forma dinâmica e envolvente.

Desejo que tais estudantes também possam crescer como pessoas e profissionais, que sejam capazes de reencantar a sala de aula e formar leitores competentes, estimulados na sua capacidade simbólica. Anseio que estes estudantes também possam exercitar a técnica do voo, tal como nos diz José Morais *Ler é alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a acriança a técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir-lhe que o mantenha* (1997: p.272). Para ensinar a voar é preciso saber voar, para ensinar a ler é preciso ler, para ensinar a gostar de ler é preciso gostar de ler.

Assim, apresento-lhes um dos dispositivos pedagógicos e o seu guião/ manual de atividades com o objetivo de partilhar e disseminar o trabalho que estamos a desenvolver no âmbito dos Mestrados de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Espero que estes possibilitem a apropriação da realidade e o voo necessário para que se possa sonhar com novas realidades.

Joana Cavalcanti

# Sumário

## Introdução

### I – A escrita criativa como dispositivo pedagógico

1. Leitura e literacia na sociedade contemporânea
2. Escrita criativa
  - 2.1 Dispositivo pedagógico
  - 2.2 Criatividade baralhada

### II – Atividades

1. O comboio das palavras
2. O feiticeiro das palavras
3. Seja como for
4. Sem fim
5. Tempo para contar
6. Vou-me anunciar
7. Se eu fosse...
8. Imagina só

## Bibliografia

## Anexos

## Introdução

As relações entre a criança, o jogo e nomeadamente a educação, têm merecido cada vez mais uma atenção constante, sendo a situação de jogo vista como um excelente meio de motivação para as mais variadas aprendizagens, entre elas, a leitura e a escrita. Com isto, criámos um dispositivo pedagógico – Criatividade baralhada – com vista a criar aprendizagens significativas, permitindo aos alunos aprender brincando.

Salientando a leitura e a escrita como aspetos fulcrais na realização das atividades por nós propostas, torna-se importante evidenciar que “Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder.” (Serra, 2004:2), este poder aqui referido é o poder de compreender as várias possibilidades de compreensão do texto, o que em muito se associa à escrita criativa que assenta na compreensão e aceitação de variadas perspetivas, levando muitas vezes o sujeito a sair do real. Assim, “A imaginação das crianças deve ser treinada, incentivada, para que apareçam as ideias e com essas ideias a construção de uma história.” (Norton cit. In Machado, 2001:7)

A imaginação remete-nos para a criatividade, e esta última abre portas a novas experiências, a uma necessidade de transmitir ideias, valores e de resolver problemas. Por outro lado, enquanto experiência de escrita, a criatividade tem significado de abertura para as possibilidades desconhecidas do pensar, do sentir e do formular. Assim, com recurso à escrita criativa, “[...] espera-se estar a desenvolver a capacidade de engendrar novas ideias, novas questões, novas maneiras de encarar os problemas e de procurar diferentes soluções.” (Santos, 2008:5). Acreditamos que estimular e desenvolver a criatividade também possibilite a promoção da leitura e da literacia, uma vez que, a dificuldade de compreender as múltiplas possibilidades do texto escrito pode resultar da falta de literacia adequada e esta é cada vez mais necessária para a participação do sujeito no seu quotidiano.

O dispositivo pedagógico por nós criado tem como principais objetivos desenvolver o prazer da escrita, as competências linguísticas, as práticas sociais e lúdicas da leitura e da escrita e a autonomia; favorecer a originalidade, a apreciação pelo novo; incentivar a produção individual e coletiva; descobrir a capacidade de

interpretação e simultaneamente integrar outras atividades de expressão no processo de leitura/escrita, tornando-o assim um dispositivo interdisciplinar e, comumente a todas as atividades, pretende-se estimular a criatividade dos alunos e promover o respeito pelos problemas propostos. Este dispositivo assenta num conjunto de baralhos (palavras e imagens) que permitem ao aluno a produção de diferentes tipos de textos, bem como apresenta um baralho mistério em que a atividade por ele proporcionada varia de acordo com a intencionalidade do professor.

Com vista ao desenvolvimento da atividade adequou-se o dispositivo pedagógico a uma turma de 4º ano do 1º ciclo do ensino básico.

O presente manual encontra-se organizado essencialmente em duas partes. Numa primeira parte apresenta-se a fundamentação teórica subdividida em quatro subcapítulos – leitura e literacia na sociedade contemporânea; escrita criativa; dispositivo pedagógico e, por último criatividade baralhada. Numa segunda parte do trabalho serão apresentadas as atividades propostas pelo grupo, associadas às instruções de utilização.

## **I – A escrita criativa como dispositivo pedagógico**

### **1. Leitura e literacia na sociedade contemporânea**

A leitura é uma necessidade básica de todo e qualquer ser humano na medida em que lhe garante a posição de ser reflexivo. É fundamental, pois, esta conduzir ao “[...] espírito crítico, criativo e transformador, sendo o meio mais completo do indivíduo engajar-se no mundo e reconhecer-se no poder da palavra falada e escrita, na possibilidade de ouvir e ser ouvido [...]” (Joana Cavalcanti, 2000:9)

Segundo alguns autores, a função da leitura é a de reproduzir, no entanto, outros autores defendem que o leitor não é só um mero reproduzidor mas também deve ser capaz de descobrir sentidos e realizar uma leitura dinâmica e produtiva. Torna-se por isso importante “[...] redefinir o conceito de leitura valorizando a sua dimensão de pluralidade enquanto instrumento capaz de redimensionar e ampliar a visão do mundo do sujeito, considerando a sua dialética com as subjetividades. Mais do que isso, a leitura nos propõe uma relação de intersubjetividade, porque, na medida em que lemos, colocamo-nos numa situação de desdobramento de si para o outro.” (Joana Cavalcanti, 2000:5)

Noutro sentido apresenta-se a literacia como uma das competências mais importantes que a sociedade tem de encarar. Não condizente com o conceito de alfabetização, o conceito de literacia atualiza necessidades da sociedade contemporânea em relação às competências de leitura, pois ensinar a ler com eficácia é cada vez mais um desafio para a escola, pois como referido, a leitura extravasou em muito o espaço escolar e a vida académica e tornou-se uma ferramenta essencial para aprender, agir, interagir e participar no mundo atual.

Com isto, denota-se a importância de repensar os contextos de ensino e o papel da literacia, encarando o desenvolvimento desta como uma das tarefas mais importantes da educação contemporânea

Para concluir, podemos denotar, que de acordo com a Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE, 2002) “[...] não basta ter apenas uma boa capacidade de leitura, esta aliás é pré-requisito para o sucesso em qualquer

matéria escolar, mas é preciso ter, de fato, uma boa capacidade de literacia para o sucesso na educação terciária, trabalho e na vida quotidiana” (OCDE, 2002).

Torna-se então, por tudo o que foi referido importante refletir sobre os conceitos de literacia e leitura.

## 2. Escrita criativa

“As páginas ainda estão em branco, mas existe uma miraculosa sensação de as palavras já se encontrarem ali, escritas em tinta invisível, exigindo tornarem-se visíveis.” (Nabokov cit. In Mancelos, 2009:117)

A escrita criativa, apesar do que alguns escritores defendem, não é novidade, pois, já existe há muitos anos, e faz parte dos programas acadêmicos desde 1880. Antes de entrar nos programas acadêmicos, quando ainda era um plano informal era chamado como oficinas da escrita criativa. Logo, quando defendem que a escrita criativa é novidade, moderna contemporânea, estão enganados.

Mas afinal, o que é a escrita criativa? Esta é uma pergunta que abarca várias respostas, desde forma de escrever mais livre, desembaraçada e criativa, a forma de escrita social.

Essencialmente, a escrita criativa visa transmitir técnicas, incentivar à experimentação e ao desejo de inovar, procura a qualidade através da técnica, do trabalho, da disciplina, da leitura de grandes obras do passado e do presente e procura ainda um equilíbrio entre a teoria e a prática. Assim sendo, a escrita criativa consiste não só na transmissão como também, no exercício de técnicas utilizadas pelos escritores para a criação de textos, e, por isso, “[...] conduz assim os alunos a um esforço inteligente na construção dos significados textuais, onde a capacidade de (se) interrogar acaba por revelar-se crucial no processo hermenêutico de pergunta/resposta inaugurado pela relação que cada um cria com o seu próprio texto por via das palavras e frases que escolhe escrever.” (Santos, 2008:32)

Para que a escrita criativa seja conseguida com sucesso e benéfica, o escritor deve, desde início:

Limitar-se, programando o tempo para escrever um texto, por exemplo, quinze minutos, e deve respeitar esse tempo mesmo que não tenha acabado o texto, criando assim hábitos de escrita cimentados e viáveis;

Soltar-se, mudando de “caminho” todos os dias, pois, uma mudança de perspectiva ajuda a chegar a lugares novos;

Mudar hábitos, variando os locais onde escreve, ou seja, por exemplo, se escreve em casa deve ir para o café e vice-versa, assim com esta mudança começa pelo novo;

Valorizar resultados, percebendo que estes são atingidos não só quando escreve um texto maravilhoso, mas também quando aplica uma ferramenta e sente que acrescenta algo novo à sua escrita.

## **2.1 Dispositivo pedagógico**

Um dispositivo pedagógico é visto como uma proposta educativa que visa constituir uma ligação necessária entre a cultura da escola e da comunidade envolvente, representada através dos alunos. Entende-se com isto que, através dos dispositivos pedagógicos se desencadeia uma melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, permitindo assim um relacionamento mais aberto na sala de aula com o professor, o que pode levar a um aumento no conhecimento dos alunos.

Esta proposta alternativa consiste em aprender brincando, o que poderá ser mais favorável se o jogo e a brincadeira forem espontaneamente trazidas pela criança e aproveitadas como um meio de aprendizagem (cfr. Cortesão et. Al 1995:25)

Utilizar a pesquisa de jogos e de brincadeiras poderá tornar as crianças observadoras ativas com capacidade para descobrir, investigar, experimentar para aprender a aprender, assim estas irão aprofundar o seu saber em relação às características da sociedade que as rodeia.

## 2.2 Criatividade baralhada

O dispositivo pedagógico em questão visa essencialmente fomentar a criatividade dos alunos e foi pensado na forma de um jogo, porque no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, torna-se “[...] indispensável o recurso a diferentes jogos [...] como práticas de leitura/escrita em plena linguagem oral passíveis de realização em diferentes agências de literacia (da casa à escola, passando pela pré-escola) [...]” (Rojo cit. In Pinto, 2003:18)

Este dispositivo é constituído por três baralhos: o baralho das palavras, onde se incluem sessenta cartas, sendo que cada carta apresenta uma palavra; o baralho das imagens, que tal como o anterior, inclui sessenta cartas, mas este, por sua vez apresenta uma imagem em cada carta; por último, inclui-se ainda no dispositivo o baralho mistério (identificado com um ponto de interrogação – ?), em que se apresenta sempre uma situação diferente consoante a intencionalidade educativa do professor – na descrição das atividades serão propostas algumas atividades para este último baralho. As cartas devem por vezes alternadas para que os alunos variem o vocabulário.

Para decidir qual o jogo a realizar, recorrer-se-á a um cocas (dobragem de papel) que terá os oito jogos indicados, e aleatoriamente a professora pedirá aos alunos para ajudar na escolha (“quantos queres?” e “que cor queres?”).

Numa aula prévia à introdução do dispositivo, poderá ser dada às crianças a oportunidade de explorar algumas atividades da aplicação interativa – *Vamos Escrever* – disponibilizada pelo Ministério da Educação. Esta aplicação apresenta algumas propostas interessantes no âmbito do nosso dispositivo, tais como a possibilidade de *Contar uma história com imagens* e *Jogos de palavras*. Pretende-se com esta aplicação despertar o interesse dos alunos, bem como motivá-los para a realização das atividades posteriormente propostas, pois, “A arte mais importante do professor consiste em despertar a motivação para a criatividade e para o conhecimento.” (Albert Einstein)

## **II – Atividades**

### **1. Comboio das palavras**

Objetivos específicos: Desenvolver o prazer pela escrita; desenvolver a competência linguística.

Recursos materiais e humanos: “Baralho das palavras”, caneta e papel; professor e alunos.

Execução: Os alunos devem retirar uma carta do “Baralho das palavras”. A partir dessa palavra, devem destacar a última sílaba e iniciar com ela a palavra seguinte. Continuar com este procedimento até formar um “comboio” de 15 palavras. Com as palavras formadas devem escrever uma história com um mínimo de vinte e, um máximo de trinta e cinco linhas, sendo que as palavras devem surgir no texto pela mesma ordem que surgem no “comboio”.

Variante: Esta atividade pode também ser realizada apenas com o “Baralho das imagens”, ou com cartas de ambos os baralhos.

## **2. O feiticeiro das palavras**

Objetivos específicos: Desenvolver práticas sociais e lúdicas de leitura e escrita; desenvolver competências comunicativas e linguísticas.

Recursos materiais e humanos: “Baralho das palavras”, papel e caneta; professor e alunos (máximo de vinte alunos).

Execução: O professor diz: “Eu sou um feiticeiro com o poder de vos retirar o dom da fala. Mas, como também sou um feiticeiro muito criativo, quero ver a vossa criatividade. Para isso, deixo-vos usar três palavras de todas as palavras do nosso baralho. Depois, juntem-se a um colega e comuniquem com ele utilizando apenas as vossas palavras completando a conversa da maneira mais criativa (gestos, sons, etc.)... Terminada a conversa, partilhem as vossas palavras e passam assim a ter seis palavras. Com este nova lista devem juntar-se a um novo colega e repetir o processo e de seguida trocar novamente de colega, pela última vez. Conseguiram agora novas palavras e, com elas escrevam um poema.”

Variante: Esta atividade pode também ser realizada apenas com o “Baralho das imagens”, ou com cartas de ambos os baralhos.

### **3. Seja como for**

Objetivos específicos: Desenvolver práticas sociais e lúdicas de leitura e escrita; descobrir a capacidade de interpretação; integrar outras atividades de expressão no processo de leitura/escrita.

Recursos materiais e humanos: “Baralho das palavras”, caneta e papel; professor e alunos (máximo de vinte).

Execução: Os alunos juntam-se em pares e cada par retira seis cartas do “Baralho das palavras” e com as palavras escrevem um diálogo com seis linhas de conversação (três para cada um), que será usado como guião. De seguida, altera-se a situação e repete-se o diálogo: como se estivessem a atravessar o deserto, como se tivessem ganho o euro-milhões, como se estivessem a fugir da polícia ou qualquer outra situação à escolha.

Variante: Esta atividade pode também ser realizada apenas com o “Baralho das imagens”, ou com cartas de ambos os baralhos.

#### **4. Sem fim**

Objetivos específicos: Desenvolver o prazer pela escrita; favorecer a originalidade, a apreciação pelo novo

Recursos materiais e humanos: “Baralho das palavras”, caneta e papel, professor e alunos.

Execução: Cada aluno deve retirar uma carta do “Baralho das palavras”. Com essa palavra devem escrever uma frase e continuar a escrever, sendo que, deve iniciar cada linha com a última palavra da linha anterior. O texto deve ter um mínimo de quinze e um máximo de trinta linhas.

Variante: Esta atividade pode também ser realizada apenas com o “Baralho das imagens”, ou com cartas de ambos os baralhos.

## 5. Tempo para contar

Objetivos específicos: Desenvolver o prazer pela escrita; incentivar a produção individual e coletiva; desenvolver práticas sociais e lúdicas de leitura e escrita.

Recursos materiais e humanos: “Baralho das palavras”, caneta e papel, cronómetro; professor e alunos (máximo de vinte).

Execução: Os alunos juntam-se em grupos de cinco e cada elemento retira três cartas do “Baralho das palavras”. Cada um deve ter uma folha e uma caneta para iniciar a história com as suas palavras e escreverá durante cinco minutos.

Em seguida, devem passar o seu texto ao companheiro do lado direito. Deste modo, cada um receberá o texto iniciado pelo colega que deverá continuar sempre com as suas palavras, durante o período estabelecido. Esta situação repete-se até o texto regressar ao elemento que o iniciou, que deverá criar uma conclusão para o texto.

Variante: Esta atividade pode também ser realizada apenas com o “Baralho das imagens”, ou com cartas de ambos os baralhos.

## **6. Vou-me anunciar**

Objetivos específicos: Desenvolver o prazer pela escrita; estimular a criatividade; desenvolver práticas sociais e lúdicas de leitura e escrita.

Recursos materiais e humanos: Cartas em branco, caneta; professor e alunos.

Execução: Cada aluno escreve um anúncio a descrever-se e a vender-se como amigo (num máximo de 50 palavras). Os anúncios são colocados no “Baralho mistério”, passa-se pela sala, ordeiramente, cada aluno tira uma carta e lê-a em voz alta, tentando adivinhar quem é o anunciante, justificando a sua escolha.

## **7. Se eu fosse...**

Objetivos específicos: Desenvolver o prazer pela escrita; favorecer a originalidade, a apreciação pelo novo; desenvolver a competência linguística.

Recursos materiais e humanos: “Baralho mistério”, caneta e papel; professor e alunos (máximo de vinte).

Execução: Os alunos devem retirar uma carta do “Baralho mistério”, onde lhes é apresentada uma situação/desafio que devem imaginar como seriam e assim contar a sua história. A história deve ter um mínimo de quinze e um máximo de trinta linhas. Esta história deve ser ilustrada.

## **8. Imagina só**

Objetivos específicos: Desenvolver o prazer pela escrita; favorecer a originalidade, a apreciação pelo novo; desenvolver a competência linguística.

Recursos materiais e humanos: “Baralho mistério”, caneta e papel; professor e alunos (máximo de vinte).

Execução: Os alunos devem retirar uma carta do “Baralho mistério”, onde lhes é apresentada uma situação/desafio que devem imaginar e assim contar a sua história. A história deve ter um mínimo de vinte, e um máximo de trinta e cinco linhas.

## Bibliografia

- CAVALCANTI, Joana (2000). *Leitura – O despertar da cidadania*, Secretaria de educação e cultura – Governo do estado, Recife
- CORTESÃO, Luísa et al, (1995). *E agora tu dizias que... Jogos e brincadeiras como dispositivos pedagógicos*, Coleção Ser Professor, Edições Afrontamento, Porto
- MACHADO, Susana (2012). *A escrita criativa no 1º ciclo*, Estudo para o relatório final, Escola Superior de Educação – Instituto politécnico de Beja
- MANCELOS, João de (2009). *Introdução à Escrita Criativa*, Edições Colibri, Lisboa
- PINTO, Maria (2003). “Trabalhar a língua(gem) com vista a um convívio sem conflitos com a leitura e a escrita” in VIANA, Fernanda Leopoldina; COQUET, Eduarda; MARTINS Marta, (2002). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*, Almedina edições, Coimbra
- SANTOS, Maria Emília Brederode (2008), *O paraíso na ponta de um lápis*, Noesis, Nº72, janeiro/março de 2008
- SERRA, Elizabeth ( 2004), “Ler e crescer”, vol.26, nº25, 2004



Imagina que és um alfaiate e ias entregar um fato que te tinham encomendado, mas quando chegas ao atelier, reparas que o fato foi todo roído pelo teu cão. O que ias dizer ao cliente?

Um dia destes entraste no teu quarto e, os teus brinquedos tinham organizado uma festa, onde havia muita música e doces. Todos estavam muito divertidos. Imagina qual será o motivo da festa e o que estavam os brinquedos a fazer.

O teu cão estava muito triste porque não conseguia encontrar namorada. Para o ajudar resolveste por um anúncio no jornal. O que escrevias nesse anúncio?

Imagina que num dia de chuva, o sol queria brilhar um pouco mas, as nuvens não o deixavam. Porque será? Escreve o diálogo entre o sol e as nuvens.

Imagina que certo dia vinhas da escola a caminho de casa e encontraste um envelope que estava no chão. Pegaste no envelope e dentro dele estavam: um mapa, uma carta e uma chave que faziam parte de uma missão de aventura. Que missão era essa? Tu eras o herói responsável pela missão. O que fizeste para a resolver?

Estavas muito bem à janela do teu quarto, quando de repente, viste um monstro de sete cabeças pendurado numa árvore do quintal do teu vizinho. Resolveste pregar-lhe um susto para ver se ele saía de lá. Não o conhecias. O que fizeste? Ficaste a conhecer o monstro?

Foste com a tua mãe à peixaria comprar peixe fresco, de repente, uma pescada falou convosco. A tua mãe não ouvia nada, porque a pescada só conseguia falar com crianças. Imagina o diálogo entre ti e a pescada. O que dirias à tua mãe para lhe explicares que não estavas a falar sozinho?

Imagina que já trabalhas e um dia chegas atrasado ao escritório porque perdeste o autocarro. Quando finalmente chegas e te sentas à secretária recibes um telefonema. Tudo foi gravado com uma câmara de vídeo que o teu patrão instalou. Conta o que aconteceu, quem telefonou e que conversa tiveram.

<p>Foste ao jardim zoológico, mas nesse dia os animais resolveram fazer uma excursão e convidaram-te para ires com eles. Onde seria essa excursão? O que aconteceu durante a excursão?</p>	<p>Imagina que estavas a ler uma história muito engraçada, mas de repente entraste dentro do livro e transformaste-te numa das personagens. Que história era essa? Em que personagem te transformaste? Que peripécias viveu a tua personagem?</p>
<p>Tiveste um sonho muito engraçado e, como estavas a escrever uma carta à tua melhor amiga que está de férias, resolveste contar-lhe o sonho. Que sonho foi esse?</p>	<p>Existem muitas palavras: feias, bonitas, grandes, pequenas, alegres, tristes, fáceis, difíceis. Imagina que tinhas uma borracha mágica que te permitia apagar as palavras que tu quisesses de todos os dicionários e nunca mais ninguém as pudesse utilizar. Que palavras seriam essas? Porque as apagarias?</p>

Imagina que és um pássaro e fizeste o teu ninho, entretanto enquanto voavas um pássaro ocupou o teu ninho e pôs lá os seus ovos. Como reagias e o que dizias ao pássaro?

Imagina que és um relógio de cuco, mas não gostas do barulho do cuco. O que fazias para calar o cuco?

Imagina que tu fizeste anos e, alguém te ofereceu uma lâmpada muito esquisita. Estavas tu muito despreocupado a mexer na lâmpada, quando de repente de dentro dela saiu uma personagem muito estranha e te disse: -Olá, eu sou o génio da lâmpada e concedo-te três desejos.  
Quais seriam os desejos que pedirias ao génio da lâmpada? Porquê? E depois, será que os desejos se realizavam? E o que aconteceu ao génio?

Numa noite de luar, em que existiam muitas estrelas, estavas tu a olhar para o céu e a sonhar. E enquanto sonhavas...uma estrela cadente falou contigo. O que será que te disse? Escreve o diálogo entre vocês.

Imagina que és um conhecido chefe de cozinha e num jantar importante com o stress acabas por trocar o frasco do sal com o do açúcar. Os clientes ficam furiosos, como lidas com a situação, o que dirias aos clientes?

Estavas na rua e num movimento brusco acabaste por rasgar as calças no sítio do rabo. Não tinhas nenhuma peça de roupa para disfarçar, o que fazias, tendo em conta que ias passar o resto do dia na rua?

Enquanto fazias o teste de matemática, estavas a usar cábulas. A professora acabou por descobrir, o que fazias para disfarçar? E o que dizias à professora?

Estavas no recreio e decidiste brincar com o extintor, sem querer puseste-o a funcionar e tudo à tua volta ficou branco, incluindo tu. O que ias dizer à tua professora para justificar o que aconteceu?



Se eu fosse uma rua...

Se eu fosse professor(a)...

Se eu fosse uma peça de fruta...

Se eu fosse uma gota de água...

Se eu fosse uma caixa...

Se eu fosse um mostro...

Se eu fosse uma caneta...

Se eu fosse o que eu quisesse...

Se eu fosse uma palavra...

Se eu fosse um avião...

Se eu fosse presidente da república

...

Se eu fosse rei/rainha...

Se eu fosse uma bebida ...

Se eu fosse um animal ...

Se eu fosse uma cor ...

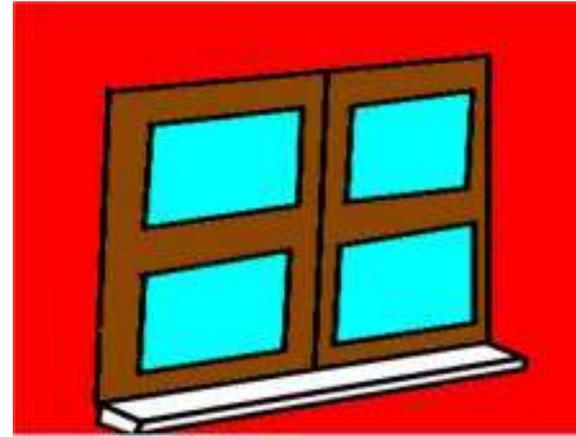
Se eu fosse um cheiro ...

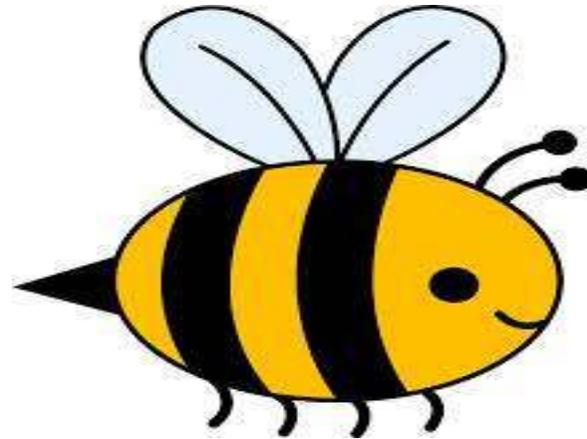
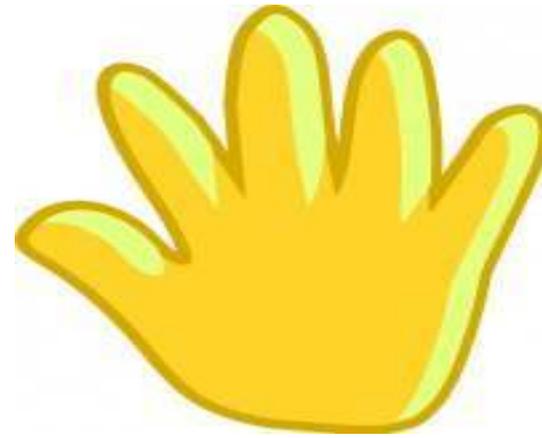
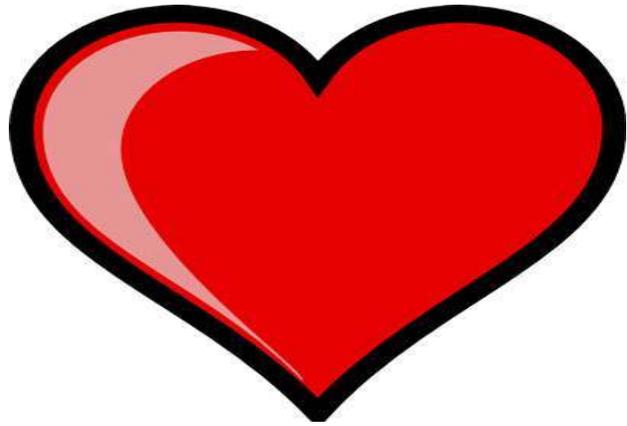
Se eu fosse um dia da semana...

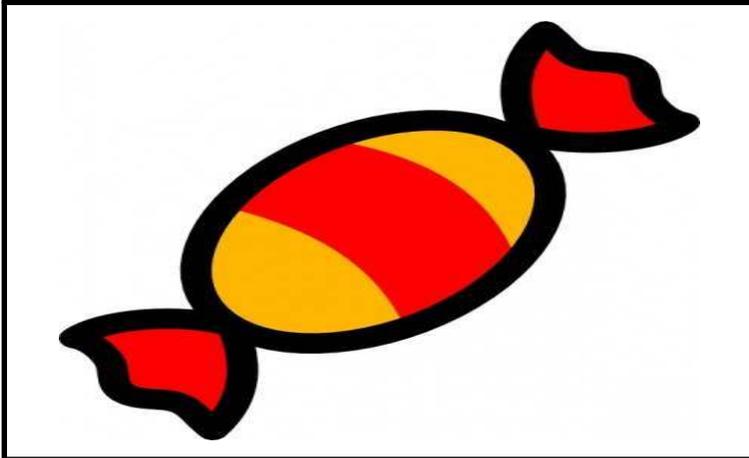
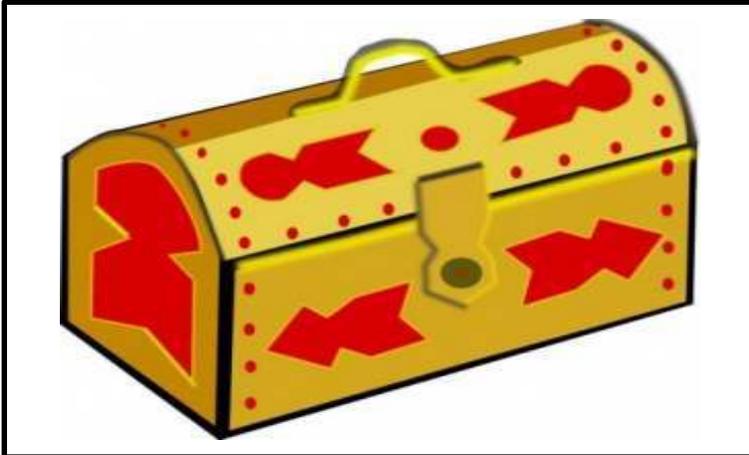
Se eu fosse uma personagem de  
desenhos animados...

Se eu fosse um famoso...

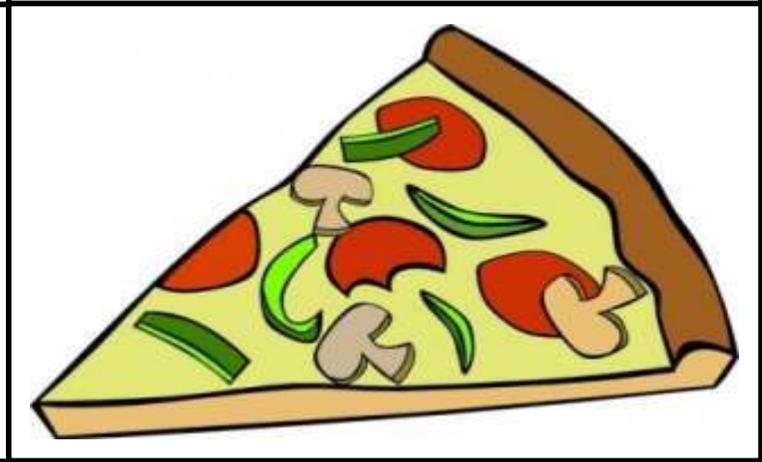
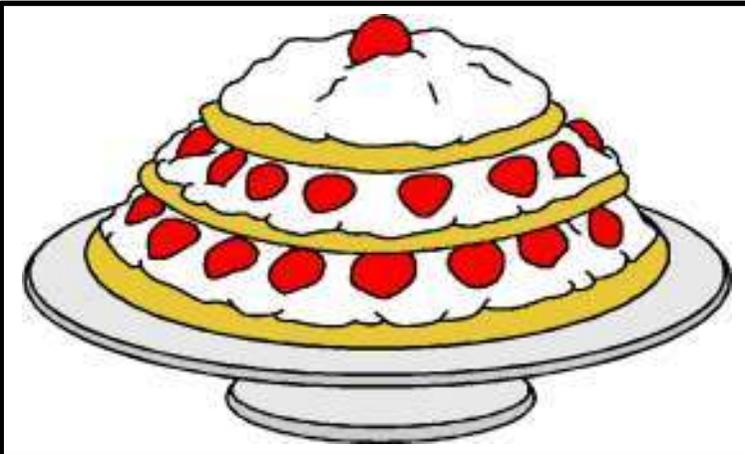
Se eu fosse um livro...

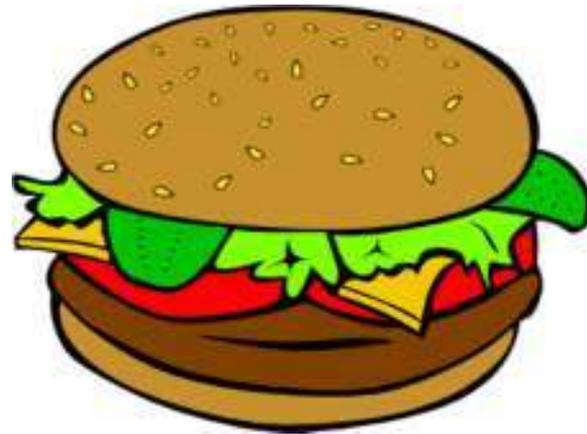
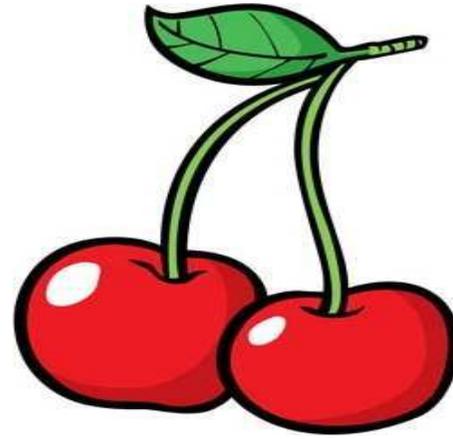
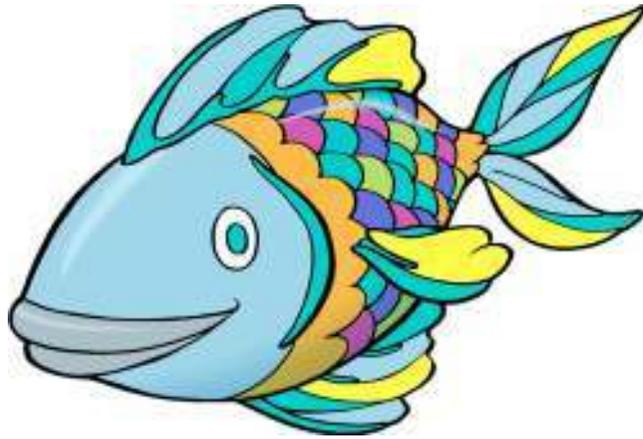




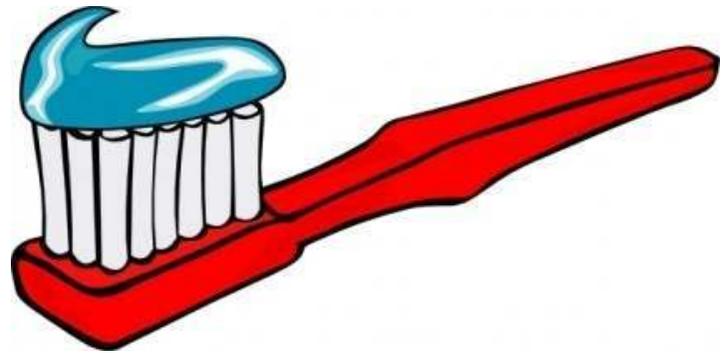
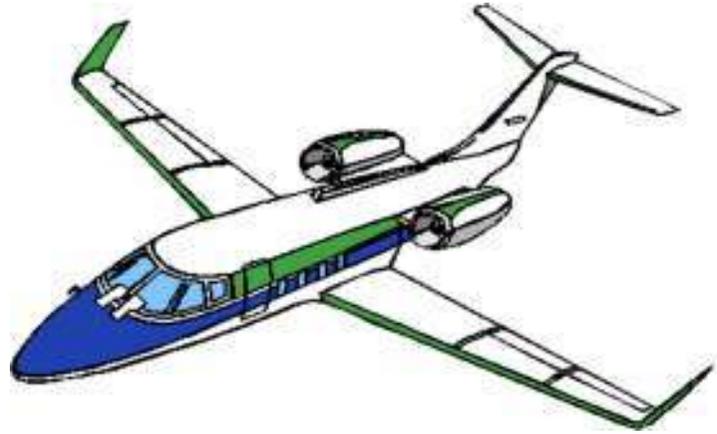


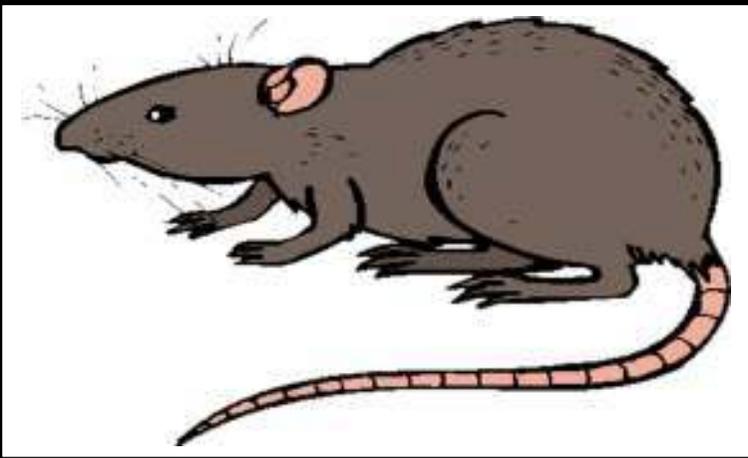
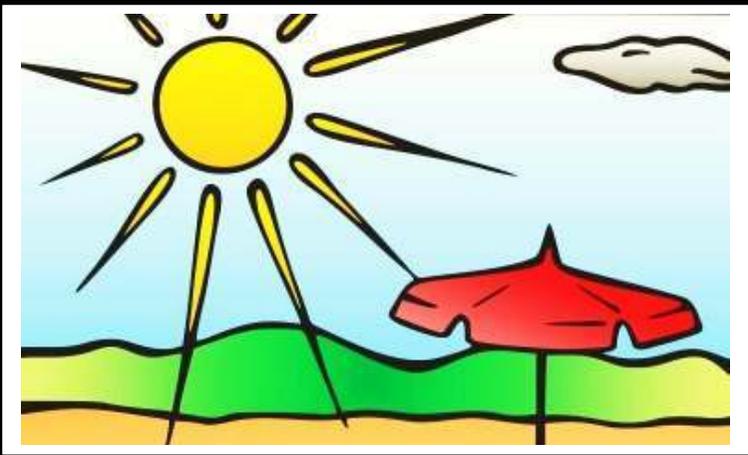


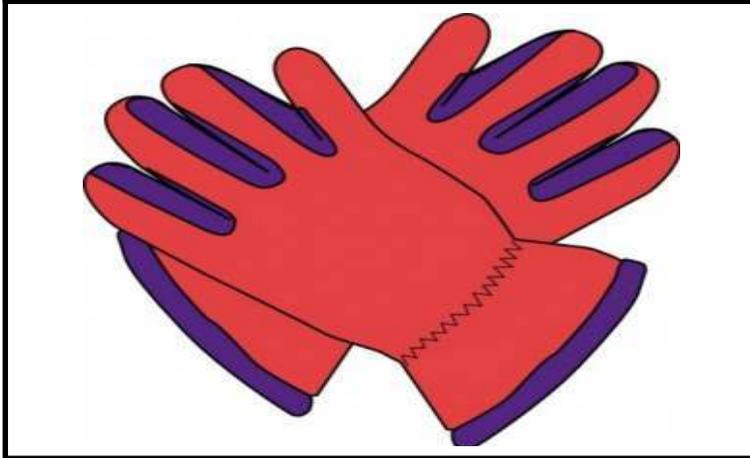
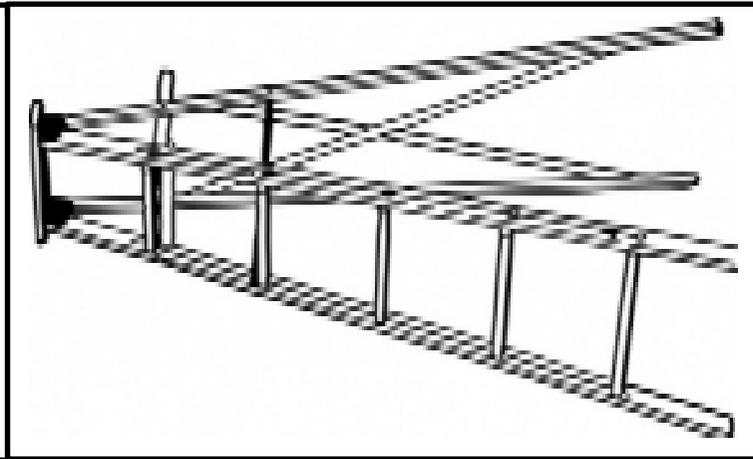


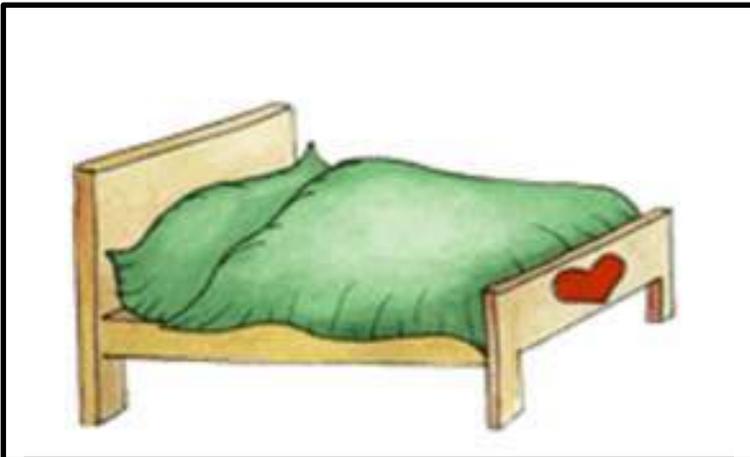


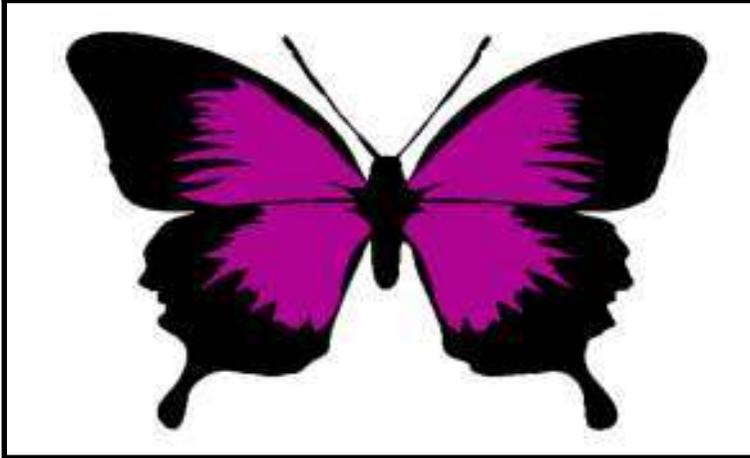
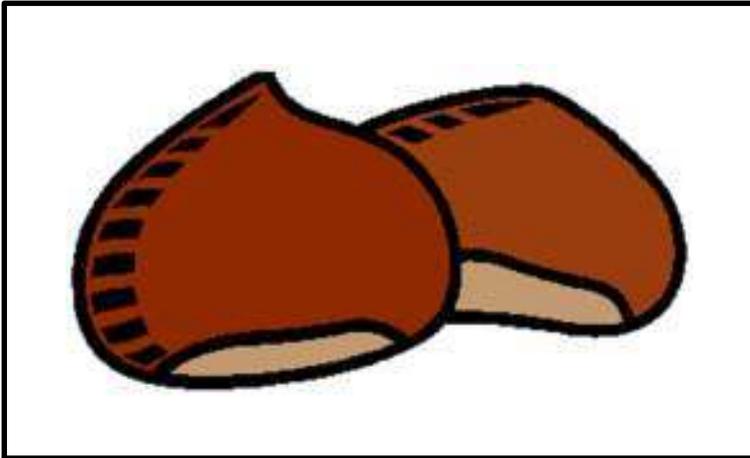


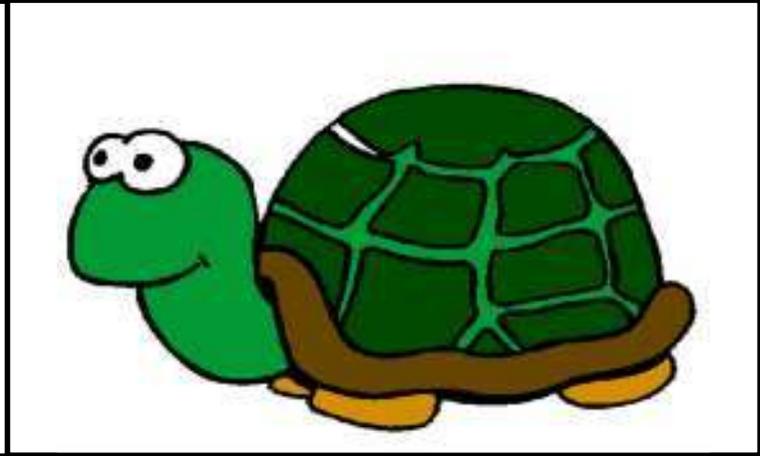


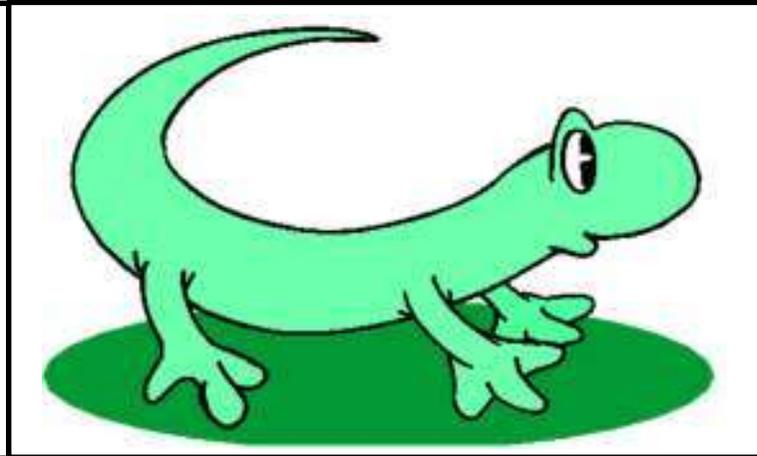


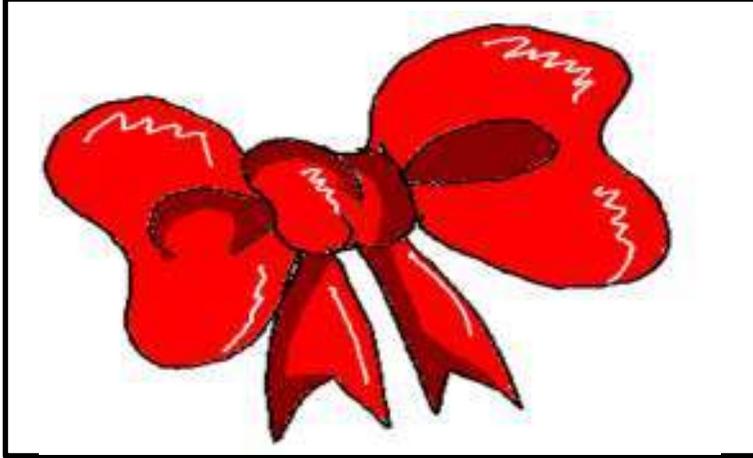












**tribuna do riso**

ELA VOLTOUR

## Laurinda Graça

Depois de trabalhar por 15 anos em uma loja de roupas, Laurinda Graça decidiu se dedicar ao trabalho voluntário. Ela atua no Projeto de Apoio à Criança com Deficiência, em São Paulo, onde ajuda as crianças a desenvolver suas habilidades e a se integrar à sociedade.

Em 2017, Laurinda recebeu o Prêmio de Cidadania da Prefeitura de São Paulo, em reconhecimento ao seu trabalho voluntário.

**UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA**

Uma criança com deficiência é aquela que possui alguma limitação física, intelectual ou sensorial que pode impedir sua interação plena e efetiva com o meio ambiente, a sociedade, a família e a comunidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 1 bilhão de pessoas com deficiência no mundo, sendo que 80% delas vivem em países em desenvolvimento.

Embora a deficiência seja uma condição que pode ser adquirida ao longo da vida, ela também pode ser congênita, ou seja, presente desde o nascimento.

É importante lembrar que a deficiência não é uma doença e não define a identidade de uma pessoa. Cada pessoa com deficiência é única e merece respeito e igualdade de oportunidades.

Para saber mais sobre a deficiência e como apoiar uma criança com deficiência, visite o site [www.organic.com.br](http://www.organic.com.br).

**ORGANIC**

Organic é uma organização sem fins lucrativos que atua em prol da inclusão social de pessoas com deficiência. Nossa missão é promover a autonomia e a cidadania das pessoas com deficiência, oferecendo capacitação profissional, apoio psicológico e social, e oportunidades de emprego.

Organic atua em parceria com empresas e instituições de ensino, promovendo a inclusão social e a valorização das habilidades das pessoas com deficiência.

Se você deseja apoiar uma criança com deficiência, entre em contato conosco pelo e-mail [contato@organic.com.br](mailto:contato@organic.com.br) ou pelo telefone (11) 3033-1000.

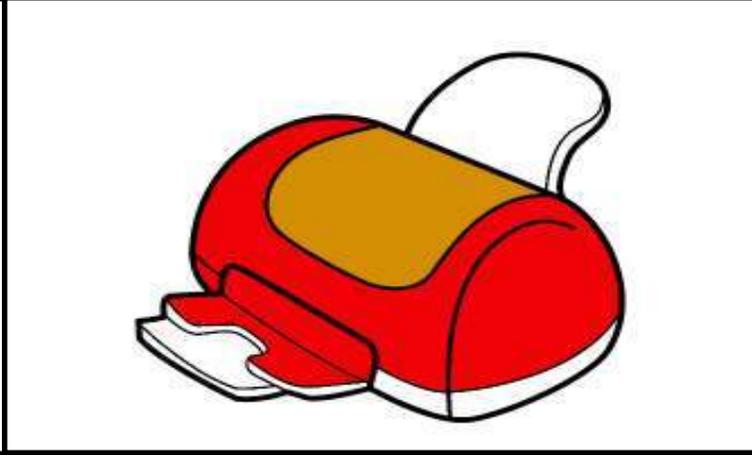
**ORGANIC**

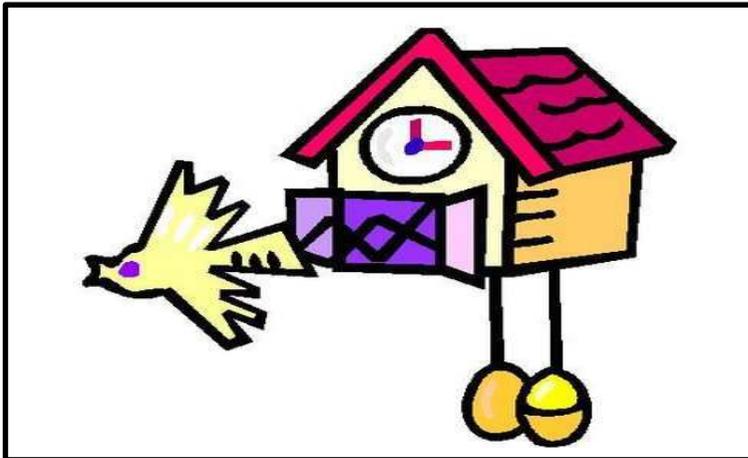
Organic é uma organização sem fins lucrativos que atua em prol da inclusão social de pessoas com deficiência. Nossa missão é promover a autonomia e a cidadania das pessoas com deficiência, oferecendo capacitação profissional, apoio psicológico e social, e oportunidades de emprego.

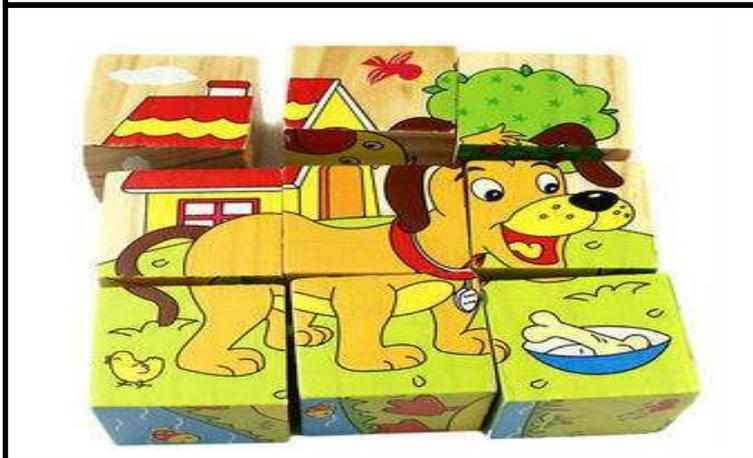
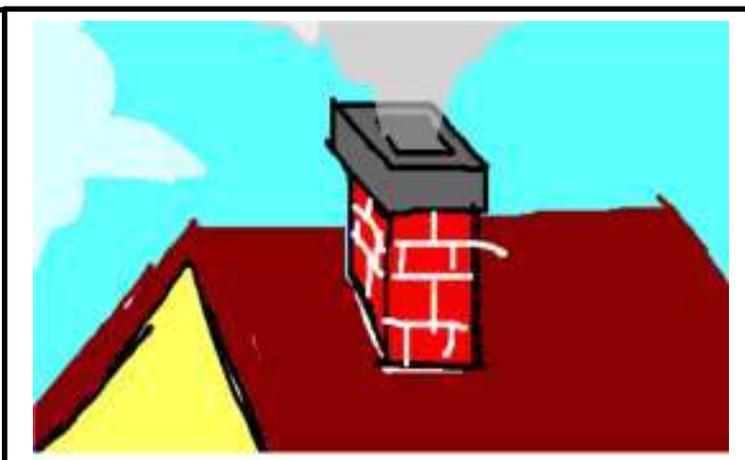
Organic atua em parceria com empresas e instituições de ensino, promovendo a inclusão social e a valorização das habilidades das pessoas com deficiência.

Se você deseja apoiar uma criança com deficiência, entre em contato conosco pelo e-mail [contato@organic.com.br](mailto:contato@organic.com.br) ou pelo telefone (11) 3033-1000.

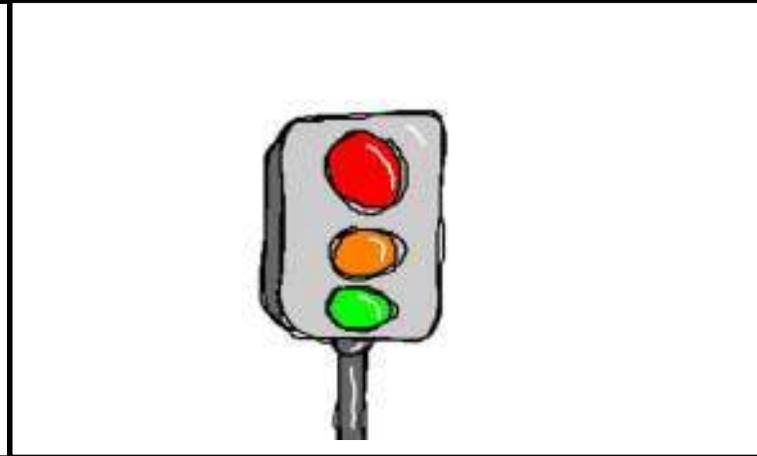
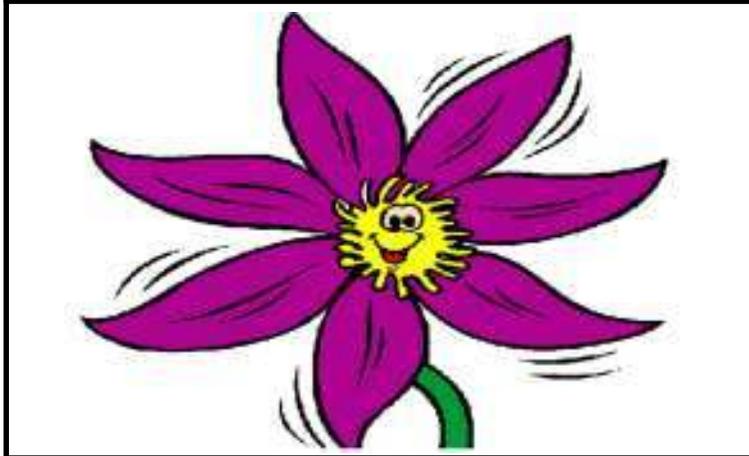
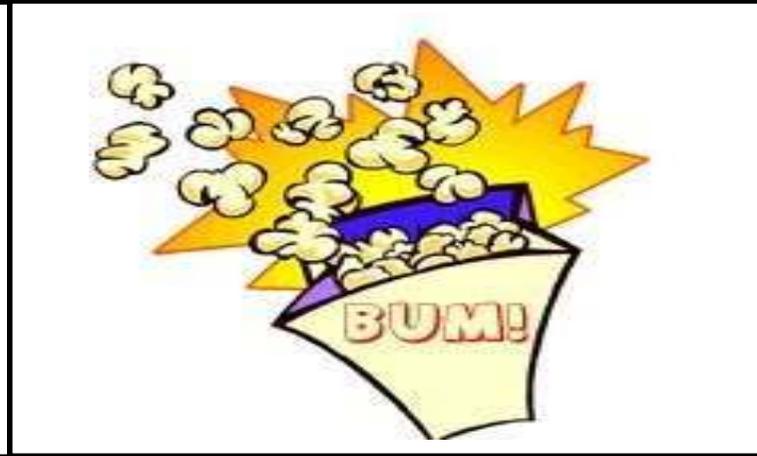
**ORGANIC**













Desculpa

Arroz

Arco-íris

Aniversário

Céu	Pastel
Europa	Linda

Caldeirão

Óculos

Telemóvel

Caneta

Água

Triciclo

Mesa

Mensagem

Estrela

Nuvens

Livro

Sol

Casa

Capa

Crianças

Carro

Terra	Gordo
Gargalhada	Elefante

Lupa

Pai

Montanha

Gigante

Lixo

Duende

Magia

Circo

Escola

Gaiivota

Folha

Triângulo

Dinheiro

Hipopótamo

Roupa

Assinatura

Festa	Boneca
Farturas	Chocolate

Chão

Obrigaçãõ

Envelope

Liberdade

Cor	Primavera
Bebé	Lâmpada

Torre

Carteira

Lebre

Banana

Feliz

Boleia

Fome

Chave

Detergente

Ferida

Tribunal

Letra

Cinquenta

Canção

Convite

Revista

Ginásio

Manta

Bife

Golo

Erros

Minutos

Bateria

Cabelo